

# Campo de Saberes da História da Educação no Brasil

Atena Editora



Atena Editora

**CAMPO DE SABERES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO  
NO BRASIL**

---

Atena Editora  
2017

*2017 by Atena Editora*

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>
---

C198

Campo de saberes da história da educação no Brasil / Editora chefe Antonella Carvalho de Oliveira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.  
202 p. : 625 kbytes

Formato: PDF  
ISBN 978-85-93243-42-4  
DOI 10.22533/at.ed.424171010  
Inclui bibliografia

1. Educação – Brasil – História. I. Título.

CDD-370.981

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### Capítulo I

A NOVA HISTÓRIA CULTURAL E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POR VIÃO FRAGO

*Raquel Magnólia Ferreira Ranzatti*.....05

### Capítulo II

A TRAJETÓRIA DA ESCOLA NORMAL OFICIAL DE DIAMANTINA NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MINAS GERAIS: 1928 A 1938

*Gabriela Marques de Sousa e Juliano Guerra Rocha*.....13

### Capítulo III

AÇÕES EDUCACIONAIS DO MOVIMENTO “ESPORTE PARA TODOS” NO BRASIL (1973-1990)

*Sérgio Teixeira*.....26

### Capítulo IV

APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO ESCOLAR DA DISCIPLINA DE ARTES VISUAIS

*Jéssica Maria Freisleben e Milena Regina Duarte Corrêa*.....36

### Capítulo V

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: ENTRE O IDEÁRIO E O REAL

*Júlio Resende Costa*.....46

### Capítulo VI

EDUCAÇÃO E ICONOGRAFIA: O USO DA IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA E METODOLÓGICA

*Graciene Reis de Sousa, Antonio Guanacuy Almeida Moura, Jocyleia Santana dos Santos e Braz Batista Vas*.....57

### Capítulo VII

ENSINO PROFISSIONAL FEMININO: POBREZA E MARGINALIDADE NA NOVA CAPITAL MINEIRA (1909 a 1927)

*Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, José Carlos Souza Araujo e Elizabeth Farias da Silva*.....67

### Capítulo VIII

ENSINO PÚBLICO E PRIVADO NO BRASIL: DEBATES E TENSÕES (1932-1961)

*Bruno Borges*.....88

### Capítulo IX

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E SENSIBILIDADES DOCENTES, SUAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES

*Regina Celi Frechiani Bitte*.....99

Capítulo X

HISTÓRIA DA FORMAÇÃO E DA PROFISSÃO DOCENTE: MEMÓRIAS E NARRATIVAS DE TRAJETÓRIAS FORMATIVAS

*Vilmar José Borges*.....110

Capítulo XI

INSTRUÇÃO PÚBLICA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX: POSSIBILIDADES PARA PENSAR A OBRIGATORIEDADE ESCOLAR EM MARIANA

*Priscilla Samantha Barbosa Verona*.....122

Capítulo XII

O IMPÉRIO, A REPÚBLICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A BUSCA DA MODERNIDADE POR MEIO DA PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DE UBERABA (1881-1905)

*Mariana Silva Santos*.....133

Capítulo XIII

O PONTO DE VISTA DO INTERVENTOR JÚLIO STRUBING MÜLLER SOBRE O ENSINO EM MATO GROSSO

*Emilene Fontes de Oliveira e Thalita Pavani Vargas de Castro*.....146

Capítulo XIV

O PROCESSO HISTÓRICO-POLÍTICO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

*Rachel Benta Messias Bastos*.....158

Capítulo XV

OS CONDICIONANTES HISTÓRICOS DA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

*Sarah Maria Freitas Machado Silva e José Luis Sanfelice*.....174

Capítulo XVI

UM BREVE DEBATE EPISTEMOLÓGICO SOBRE HISTÓRIA GERAL E HISTÓRIA LOCAL: QUAL CAMINHO ESCOLHER?

*Willian Douglas Guilherme e Magalis Besser Dorneles Schneider*.....187

**Sobre os Autores**.....197

interrelationship between doing, reading and contextualizing art.

**KEYWORDS:** Discipline of visual arts; school curriculum; teacher training.

## **CAPÍTULO VI**

### **EDUCAÇÃO E ICONOGRAFIA: O USO DA IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA E METODOLÓGICA**

---

**Graciene Reis de Sousa  
Antonio Guanacuy Almeida Moura  
Jocyleia Santana dos Santos  
Braz Batista Vas**

## EDUCAÇÃO E ICONOGRAFIA: O USO DA IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA E METODOLÓGICA

### **Graciene Reis de Sousa**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Palmas – Tocantins

### **Antonio Guanacuy Almeida Moura**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Araguaína – Tocantins

### **Jocyleia Santana dos Santos**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Palmas – Tocantins

### **Braz Batista Vas**

Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Araguaína – Tocantins

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo discutir sobre a teoria e a prática do uso da imagem como fonte histórica e metodológica durante as aulas de história. Neste sentido, delineou-se o seguinte problema; Como as imagens podem ser utilizadas como fonte histórica? As imagens podem ser utilizadas como ferramenta pedagógica e metodológica para o ensino de História? Para responder tais perguntas, empregou-se como método, a análise das citações de periódicos utilizados em teses, livros e artigos científicos, fruto de um levantamento e revisão bibliográfica. Trata-se de um esforço para mapear olhares distintos de autores sobre o uso de imagens na educação como fonte histórica, em específico no ensino de história, como uma estratégia metodológica. Observou-se que as imagens como fontes históricas estão presentes em diversos lugares e nas mais variadas formas, sendo assim no ensino de história elas se transformaram ao longo do tempo em um potente recurso pedagógico, e essas mudanças podem ser entendidas, em grande parte, como resultado das renovações historiográficas produzidas no século passado, que trabalhou para diversificar o conceito de fonte histórica. Por fim, compreende-se que os usos das imagens como fontes históricas não devem ser simplificadas a uma mera ilustração de conteúdo, uma vez que se traduzem em artefatos culturais repletos de intencionalidades, portanto as fontes imagéticas devem assumir um papel fundamental de significação na estrutura cognitiva do aluno, promovendo um ensino que ganhe significado e supere a passividade por meio da aquisição do conhecimento histórico desvelado pela leitura de imagens em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de história; fontes imagéticas; metodologia.

## **1. INTRODUÇÃO**

A palavra e a imagem são os dois instrumentos de comunicação relevantes para o desenvolvimento da prática do ensino, porém no mundo em que vivemos, a

comunicação é regida principalmente pela imagem – e o interior da sala de aula ainda vive sob o domínio da palavra.

Partindo desse pressuposto John Berger (1987) diz que, o olhar chega antes da palavra, ou seja, os seres humanos, antes de aprender a falar, comunicam-se pela visão. Assim, olhar é um ato de escolha. A percepção de qualquer imagem é afetada pelo que sabemos ou pelo que acreditamos. Com isso, pode-se entender que toda imagem incorpora uma forma de ver.

No século XIX, a História passou por um conjunto de transformações que marcaram debates sobre questões de ordem metodológicas e epistemológicas que criaram condições para o desenvolvimento e um renovação no seu campo de pesquisa e investigação metodológica, e com essas mudanças significativas abrangeram também a História da Educação, pois tal como a História, a Educação passou por discussões sobre as seguintes questões: fontes escritas, sonoras, iconográficas, pictóricas, audiovisuais, arquitetônicas, mobiliárias, dentre outras consideradas peças essenciais para se esclarecer as circunstâncias concretas dos fenômenos ocorridos em determinadas épocas e sociedades.

Assim, percebemos que de fato estamos inseridos na era da informação, e essas informações são constantemente associadas às imagens. Saber interpretar corretamente signos visuais tornou-se uma necessidade tanto para acadêmicos como para os profissionais da educação, e as relações entre a produção escrita e a imagética – dentre outras linguagens, acessada ou não pela Internet – se tornaram atualmente elementos centrais de debates em torno de novas formas de ensinar História. Percebe-se então que a imagem como documento tem ganhado cada vez mais espaço entre os historiadores e demais áreas afins, porque os vestígios do passado podem também ser considerados fontes de pesquisa.

O uso das diversas linguagens podem levar os alunos a terem um processo de aprendizagem mais prazeroso e participativo, criando nisso condições de se posicionar a frente de várias questões e problemas que a sociedade nos traz.

Diante disso propõe-se neste artigo discutir sobre o uso da imagem como fonte histórica e metodológica nas aulas de história e como ela contribui para o desenvolvimento do senso crítico no aluno.

## **2. AS FONTES HISTÓRICAS E O ENSINO DE HISTÓRIA**

No que se refere ao métier do historiador, e o desenvolvimento da sua práxis, é necessário a utilização de fontes históricas, pois de acordo com Pinsk (2005, p. 7) “As fontes históricas são o material que os historiadores se apropriam por meio de abordagens específicas, métodos diferentes, técnicas variadas para tecerem seus discursos históricos”.

O uso de fontes escritas, a produção das imagens pelos homens que nos remonta a Pré-História, faz com que a pesquisa iconográfica hoje, seja, um campo pouco utilizado nos domínios e ensino da história.

## Segundo Roiz e Fonseca (2006, p. 316)

No século XIX, Numa Denis Fustel de Coulanges já falava da riqueza das fontes visuais afirmando que “onde o homem passou e deixou marca de sua vida e inteligência, aí esta[ria] a história”. Entretanto, foi somente a partir da ruptura com o modelo de história defendida pelos historiadores da “escola histórica alemã” (capitaneados por Leopold Von Ranke) e com a “escola metódica francesa”, promovida pelos historiadores congregados na revista *Annales*, que a imagem passou, na esteira das renovações metodológicas e das fontes, a encontrar espaço nas abordagens da pesquisa histórica. Apesar da “liberação” dada por esses “novos” historiadores, a imagem manteve-se com uso relativamente pequeno tanto na primeira geração, aquela de Marc Bloch e Lucien Febvre, como na segunda, de Fernand Braudel.

A partir da década de 60, com as transformações e revoluções em que o mundo vivenciou, especificamente no ano de 1968, percebeu-se uma grande virada historiográfica que influenciada pelo contexto histórico-econômico-social, modificou a visão de uma história antropológica e das mentalidades que eram centralizadas nos temas culturais. Justamente, nesse momento em que a imagem aparece com grande relevância como fonte nos trabalhos dos historiadores, tais como Jacques Le Goff, Georges Duby e Jean Delumeau, a partir desse momento, toda essa tendência se manteve ascendente.

Com a chegada da Escola dos *Annales*, centrando suas análises no campo social e econômico e opondo-se à escola positivista, abriram-se novas perspectivas de estudo no campo historiográfico, pois, seus integrantes trouxeram para o debate novas concepções de documentos e novas possibilidades de utilizá-los como fonte histórica. “Desta forma, o próprio sentido dado ao documento também se ampliou e deixou de ser apenas o registro escrito e oficial e não importava mais a veracidade do documento.” (SILVA, 2006, p.159).

A esse respeito, vale ressaltar que Lucien Febvre, um dos principais representantes do movimento dos *Annales*, aponta a possibilidade de se investigar por meio de outras fontes históricas,

A História faz-se com documentos escritos, sem dúvida, quando eles existem; mas ela pode fazer-se sem documentos escritos, se não os houver. Com tudo o que o engenho do historiador pode permitir-lhe utilizar para fabricar o seu mel, à falta das flores habituais. Portanto, com palavras. Com signos. Com paisagens e telhas. Com formas de cultivo e ervas daninhas. Com eclipses da Lua e cangas de bois. Com exames de pedras por geólogos e análises de espadas de metal por químicos. Numa palavra, com tudo aquilo que, pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, significa a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem (FEBVRE, 1985, p.249).

Também no campo dos historiadores da educação, o entendimento de fonte histórica inclui toda e qualquer peça que possibilite a obtenção de notícias e

informações sobre o passado histórico-educativo, logo, nessa perspectiva Fonseca aponta que:

“[...] as fontes históricas assumem um papel fundamental na prática do ensino de história, uma vez que são capazes de ajudar o aluno a fazer diferenciações, abstrações que entre outros aspectos é uma dificuldade quando tratamos de crianças e jovens em desenvolvimento cognitivo. No entanto, diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o maior desafio dos professores na atualidade”. (FONSECA, 2005, p.56).

Dentro dessa perspectiva didática é possível conectar historiografia com a prática docente, analisando as fontes não como uma verdade ou uma comprovação da verdade, e sim inserir na sala de aula o debate e a “crítica ao documento”.

Por meio disso, ao utilizar uma imagem em sala, devemos analisar e perceber seus silêncios e decifrar seus códigos, visto que ela não reproduz a realidade, mas reconstrói a mesma a partir de uma linguagem própria, que permite aprender e notar acontecimentos que por meio de outros meios não se consegue perceber, com isso, as imagens são representações do mundo, e elaboradas para serem vistas. Já que, [...] as imagens e a leitura delas podem nos levar e nos auxiliar na tarefa de melhor compreender nossa história, nosso comportamento, nossas maneiras de pensar e de agir, enfim, nossas próprias vidas” (PAIVA, 2006, p.104)

Nesse sentido as fontes são artefatos culturalmente construídos e repletos de intencionalidade pelos grupos que a originaram. Assim para Bloch: “Tudo que o homem diz ou escreve, tudo que fabrica tudo o que toca pode e deve informar sobre ele”. (BLOCH, 2001, p.79).

### **3. O USO DA IMAGEM COMO FONTE HISTÓRICA E METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**

No começo havia a imagem. Para onde quer que nos voltemos, há imagem. “Por toda parte no mundo o homem deixou vestígios de suas faculdades imaginativas sob a forma de desenhos, nas pedras, dos tempos mais remotos do paleolítico à época moderna”. Esses desenhos destinavam-se a comunicar mensagens, e muitos deles constituíram o que se chamou “os precursores da escrita”. (JOLY, 1996, p.17)

O estudo associado às imagens se tornou uma ferramenta muito importante podendo ser utilizada pelos professores de História para desenvolver seus trabalhos tanto em pesquisas como no dia-a-dia em sala de aula. E ao incorporar as imagens no processo de ensino-aprendizagem em história, o professor deve atenta-se ao utilizar as fontes iconográficas, pois cada obra em si, foi construída em determinado contexto histórico, e traz consigo as características próprias desta linguagem. Portanto, “É indispensável estar atento às condições de produção de

cada obra.” (FONSECA, p.354)

Nesse sentido, antes de utilizar a imagem como uma simples ilustração, debates ou discussões, o professor precisa compreender a imagem dentro de alguns parâmetros teóricos, pensar nela como parte integrante de um universo visual, compreender o real significado da iconografia em suas diferentes interpretações, para que não erre ao utilizar este conhecimento de forma equivocada, e reforçar o discurso construído ideologicamente.

Segundo, Ivan Gaskell (1992), esses profissionais precisam se atentar mais ao material visual devido ao fato de não demonstrarem ‘suficiente percepção das questões necessariamente envolvidas, ou das habilidades particulares necessárias para enfrentar tal matéria’, e critica aqueles que utilizam o material apenas de forma ilustrativa. Para ele o documento escrito os deixam mais à vontade, apesar de utilizarem outros materiais com fontes.

Ana Heloisa Molina (2006, p. 24.), em seu artigo “Ensino de História e imagem: possibilidades de pesquisa”, ao debater sobre a leitura de fontes visuais na sala de aula, afirma que os professores, apesar de reconhecerem as potencialidades das imagens como ferramentas pedagógicas, utilizam estas apenas como forma de transmitir, e não mediar o conhecimento, ou seja, ao invés de trabalhar didaticamente a imagem, apresentando-o como objeto “pronto” ou como algo ilustrativo, com o intuito de motivar os alunos em um momento de aprendizagem, para chamar a atenção ou estabelecer conexões com os temas apresentados.

Logo, Saliba (1999) propõe que:

“[...] há que se reconhecer a força das imagens, mesmo as mais estereotipadas na compreensão de certos mecanismos linguísticos, processos lógicos e mesmo situações históricas. Vivemos hoje uma intoxicação pelas imagens e o papel do professor, particularmente ao ensinar história, é operar, em primeiro lugar um ordenamento temporal de tais imagens”. (SALIBA, 199, p. 440)

A leitura de imagens implica compreensão, entendimento, significação e conhecimento. É preciso ir além do que se vê, rompendo com a superficialidade do visível e imediato, e aprofundar o diálogo sugerido e implícito na obra.

Fonseca (2005) reforça que:

“Com rigor e cuidado, as imagens no ensino de História nos ajudam a ampliar pelo olhar as possibilidades de leitura do social, do histórico, indo além das aparências, tentando captar aquilo que é, ao mesmo tempo, estranho e novo, presente e passado, aproximando o olhar, a linguagem, a visibilidade e as coisas, a observação, a descrição, a análise e a síntese” (FONSECA, 2005 p. 359)

Diante disso, o trabalho do professor e do historiador não pode ser visto apenas como um mero observador passivo. A imagem como fonte histórica deve ser um trabalho que seja desvendado, analisado, e que vão além de suas

aparências para que possam ser interpretadas com densidade histórica e não apenas superficialmente.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a apropriação de noções e métodos próprios do conhecimento histórico pelo saber escolar não quer fazer do aluno um “pequeno historiador”, mas desenvolver a capacidade de observar, extrair informações e interpretar características de sua realidade, além de estabelecer algumas relações e confrontações entre informações atuais e as históricas, datando e localizando as suas ações e as de outras pessoas no tempo e no espaço, inclusive podendo relativizar questões específicas de seu momento histórico. (PCN, 1997, p. 40)

Assim, no processo pedagógico com o uso de imagens deve-se avaliar a importância da influência ideológica que as aplicam, em que o próprio processo de cognição e codificação da história seja o viés pelo qual os alunos, enquanto sujeitos desse processo de conhecimento, entendam que também são atores sociais e tomem consciência de seus atos, uma vez que “a ideologia é uma ‘representação’ da relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência.” Althusser (1996, p. 126).

Acredita-se contudo, que o uso das imagens podem constituir um elo entre o tempo de seu produtor e o tempo de seu observador, pois as imagens têm-se tornado fontes relevantes da pesquisa historiográfica, tendo como efeito a linguagem imagética, compreendendo-a na sua especificidade, no seu tempo, como a expressão de apropriação de um determinado contexto.

Portanto, a discussão não se trata de formar pequenos historiadores, ou que estes estejam a par das discussões historiográficas, mas instigar por meio do ensino de história uma prática que, Segundo Rüsen: “Permita ao indivíduo a indagação sobre o passado de forma que a resposta lhe faça algum sentido no presente e que de alguma maneira esse sujeito encontre uma orientação histórica para a sua vida cotidiana”. (RÜSEN, 2007: p.133).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pensar o uso de fontes iconográficas de maneira significativa no ensino de história é um exercício elaborado e desafiador, a partir disso surge a seguinte reflexão; como os discentes constroem o seu conhecimento histórico, já que tal conhecimento está articulado diretamente com a maneira como ele se destaca e apreende esse saber histórico na escola? Adquirir conhecimento histórico implica em se ter domínio do próprio conteúdo histórico, bem como na reflexão e análise das formas e das fontes pela qual ele se apresenta, e é abordado no processo de ensino e aprendizagem por parte dos docentes no ambiente escolar.

Como vivemos em uma era da cultura visual, onde se tem o uso intenso das tecnologias digitais na produção e disseminação de imagens, percebe-se que as fontes iconográficas, constituem um caminho fundamental no ensino de história para auxiliar os discentes na compreensão dos fatos históricos, já que as imagens

são extensões do contexto cultural e social de uma época.

Desta forma a inserção e o uso das imagens como fonte histórica e metodológica no ensino de história é relevante a medida que aprender o significado das imagens como fontes históricas é entender que elas não são neutras, e que podem ser utilizadas para ensinar História pelos docentes, quando empregues no ensino de maneira crítica e reflexiva as fontes iconográficas ganham significado, não se restringindo a mera ilustração, o que geralmente acontece quando apresentadas e utilizadas sem a criticidade devida.

Tais reflexões se fazem importantes sobre a questão metodológica do uso das fontes iconográficas, à medida que alguns cuidados são necessários, tais como, a saber: Interpretar, contextualizar e analisar criticamente a fonte. Desta forma é possível aos docentes orientarem os discentes quanto ao uso metodológico destas fontes históricas, orientando-os quanto a necessidade do desenvolvimento de uma leitura crítica e problematizadora que os permitam compreender o seu lugar e sua história, a partir da utilização das fontes iconográficas.

É por isso que deve-se estabelecer um diálogo crítico e reflexivo a partir da leitura e uso das imagens no ensino de história, já que esse tema tem ganhado relevância, pois, os acervos iconográficos, são suportes de fundamental importância para o desenvolvimento de um saber histórico escolar, que proporcione um outro olhar sobre essas fontes, a fim de proporcionar aos discentes um saber que exercite a prática e o senso crítico da leitura das imagens quando articuladas ao texto escrito, potencializando a educação do olhar.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L.. **Aparelhos Ideológicos do Estado**. São Paulo: Graal, 1996.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo; Cortez Editora, 2005.

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ / Fapesp /Cortez, 2002.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Florianópolis: Edusc, 2004.

BERGER, John. **Modos de ver**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

CHARTIER, Roger. **Uma crise da História? A História entre narração e conhecimento**. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Fronteiras do Pensamento**. 1ª Porto Alegre: Ed. Universidade Ufrgs, 2001.

CUMMING, Robert. **Para entender a arte**. São Paulo: Ática, 1995.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas - SP: Papyrus, 2005.

\_\_\_\_\_, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. - 13ª ed. Rev. e Ampl. - Campinas, SP: Papyrus 2012. - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho)

GASKELL, Ivan. **História das imagens**. In: BURKE, Peter. **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992, p. 237.

JANOTTI, Maria de Lourdes. **O livro Fontes históricas como fonte**. In: Fontes históricas. JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papyrus, 1996, p. 17-18.

MELO, José Joaquim Pereira. **FONTES E MÉTODOS: SUA IMPORTÂNCIA NA DESCOBERTA DAS HERANÇAS EDUCACIONAIS - Fontes e métodos em história da educação**. Dourados, MS : Ed.UFGD, 2010.

MOLINA, Ana Heloisa. **Ensino de História e imagem: possibilidades de pesquisa. Domínios da imagem, Dossiê "Aprendizagem significativa subversiva"**, Séries Estudos, Campo Grande, Mestrado em Educação da UCDB, n. 21, jan./jun. 2006, p. 24.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens** – 2 ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PCN's - **Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação - 5ª a 8ª séries**. 1998.  
<http://www.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn5a8.asp> - acesso em 28/01/2017

PINSK, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

ROIZ, Diogo da Silva. FONSECA, André Dioneu. **Testemunha ocular: história e imagem** - MÉTIS: história & cultura – v. 4, n. 8, p. 315-319, jan./jun. 2006

RUBIM, Sandra Regina Franchi. OLIVEIRA, Terezinha. **A IMAGEM COMO FONTE E OBJETO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**. Universidade Estadual de Maringá 27 e 28 de abril de 2010.

SALIBA, E. T. **As imagens canônicas e o ensino de História**. In: III Encontro Perspectivas do Ensino de História, 1999, Curitiba

SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo; Martins Fontes, 1987.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, edição n. 2, 2006.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the theory and practice of using the image as a historical and methodological source during the history classes. In this sense, the following problem was delineated; How can images be used as a historical source? Can the images be used as a pedagogical and methodological tool for the teaching of History? In order to answer such questions, we used as a method, the analysis of citations of periodicals used in theses, books and scientific articles, the result of a survey and bibliographical review. It is an effort to map different views of authors on the use of images in education as a historical source, in specific in the teaching of history, as a methodological strategy. It has been observed that the images as historical sources are present in several places and in the most varied forms, so in history teaching they have transformed over time into a potent pedagogical resource, and these changes can be understood, As a result of the historiographical renovations produced in the last century, which worked to diversify the concept of historical source. Finally, it is understood that the uses of images as historical sources should not be simplified to a mere illustration of content, since they translate into cultural artifacts full of intentionalities, so imagery sources must assume a fundamental role of signification in the structure Cognitive learning of the student, promoting a teaching that gains meaning and surpasses passivity through the acquisition of historical knowledge unveiled by the reading of images in the classroom.

**KEYWORDS:** History teaching; Imaging sources; methodology.

---

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-93243-42-4

